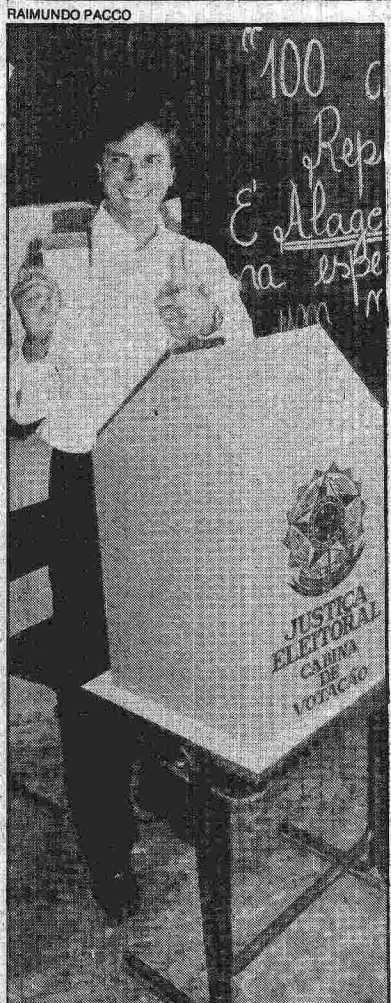




Lula agita a bandeira em casa



Collor: confiante na vitória



O povo foi às ruas para votar, fazer boca-de-urna e ocupar todos os espaços democráticos da capital federal.

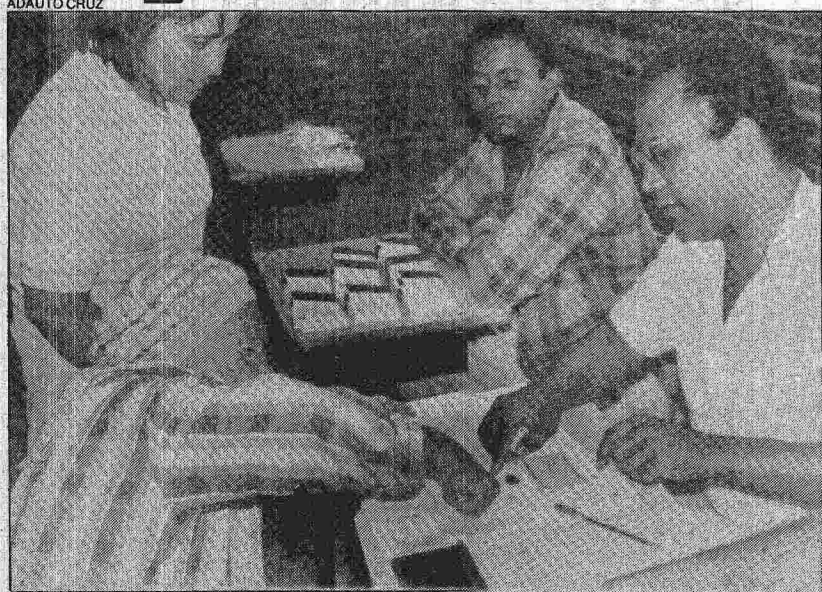


Covas: cercado pela multidão



Brizola: brigando pelo 2º turno

O povo descobriu que pode mudar o Brasil



Os analfabetos não perderam sua chance de modificar o destino do País



Maluf sai de casa para votar



Sarney foi às urnas no Maranhão



Na hora da decisão, vale até mesmo pedir uma ajuda aos santos e rezar



As urnas chegam à Central montada pelo TSE. O brasileiro se reencontrou com a democracia. A festa é do povo.

Eram tantos. Eram 82 milhões. Todos brasileiros. Cada um, patriota a seu modo. Nas ruas, nas filas, nas seções eleitorais, o Brasil se redescobriu. O País se reencontrou na maior festa democrática de sua existência. Afrito ou nervoso, alegre, sorrindo, rezando e votando, o eleitor foi a presença mais importante neste momento. Brancos, pretos, mulatos, índios. Analfabetos e universitários. Garotos, garotas, idosos. Eram 82 milhões de brasileiros que com suas próprias mãos reescreveram mais um capítulo na nossa história.

Ontem, finalmente, o brasileiro vestiu a camisa do Brasil. Foi votar. Fez boca de urna. Empunhou bandeiras e lutou por ideais. Alcançou a plenitude democrática. O brasileiro votou para presidente e mostrou que está maduro para seguir rumo ao futuro por seus próprios meios.

Há paz. Há satisfação no coração de cada um. Brizolados, covados, lulados, colloridos, malufados, afifados — até mesmo eneados, todos os que se apresentaram para participar da grande festa cívica ficam agora na torcida por seu candidato, pela vitória de seus ideais, por um Brasil melhor, mais humano, mais real.

A primeira parte de um grande pacto de viabilização nacional foi executada ontem. Agora, é a hora da espera. Saem os primeiros resultados, preparam-se outras batalhas no guia eleitoral, começa uma nova campanha. A mesma campanha. A campanha de sempre — para mudar o Brasil.



A edição histórica do CORREIO foi levada pelo povo às seções



O carioca não deixou por menos: fez campanha como e aonde pôde. Até mesmo na praia, a eleição falou mais alto



Afif cumprimenta uma eleitora